

BRASIL X ESTADOS UNIDOS

Políticos preveem fim da crise

Reunião entre Lula e Trump é bem recebida em Brasília. Oposição evita críticas e sai em defesa de Jair Bolsonaro e do filho 03

» ISRAEL MEDEIROS

A reunião entre os presidentes Luiz Inácio Lula da Silva e Donald Trump, em Kuala Lumpur (Malásia), ontem, gerou repercussão positiva no governo federal e, também, movimentou as redes sociais de líderes políticos durante todo o domingo. O presidente em exercício e ministro do Desenvolvimento, Comércio, Indústria e Serviços (Mdic), Geraldo Alckmin, foi um dos primeiros a comemorar o encontro. Desde o início do tarifaço, ele tem sido o responsável pelas negociações entre o Palácio do Planalto e a Casa Branca em relação a esse assunto.

Por meio da rede social X, Alckmin escreveu que a agenda bilateral foi uma prova de que há “bons motivos para acreditar no diálogo”. “Foi mais um passo para Brasil e EUA estreitarem ainda mais seus laços de amizade”, comentou.

No Congresso, também houve reações. O presidente da Câmara, Hugo Motta (Republicanos-PB), disse que o encontro fortalece as relações entre os Estados Unidos e o Brasil. Para o parlamentar, o diálogo e a diplomacia voltaram a ser o centro das relações. “Cumprimento os presidentes Lula e Donald Trump pelo importante encontro de hoje (ontem). Fico feliz em ver que o diálogo e a diplomacia voltam a ocupar o centro das relações entre Brasil e Estados Unidos”, escreveu Motta em seu perfil no X.

“Quando líderes escolhem conversar, a história agradece. Foi assim nas grandes viradas do mundo, sempre pela palavra, nunca pelo

silêncio. A Câmara continua à disposição de nossa diplomacia, votando assuntos importantes sobre o tema e comprometida em servir ao país”, afirmou.

Quem também elogiou o encontro foi o presidente do Senado, Davi Alcolumbre (União Brasil-AP). O senador disse que o diálogo e a busca de um entendimento são fundamentais para o fortalecimento das relações e para o avanço da cooperação entre os países. “Avalio de forma muito positiva o encontro realizado hoje (ontem), na Malásia, entre o presidente Lula e o presidente Donald Trump. A relação de amizade entre Brasil e Estados Unidos é histórica e estratégica. Cumprimento a todos os atores que contribuíram para que chegássemos a este momento, que representa um marco importante de um processo que continua”, disse Alcolumbre.

“Falsos patriotas”

Os líderes do governo nas duas Casas do Congresso também se manifestaram. José Guimarães (PT-CE), líder na Câmara dos Deputados, disse que o encontro desarmou a crise “tramada por falsos patriotas contra nossa soberania”. Para ele, “as mentiras, que resultaram no tarifaço sobre nossos produtos e (em) sanções contra nossas autoridades, caíram por terra”. Já o líder no Senado, Jaques Wagner (PT-BA), disse que Lula demonstrou ser “um dos maiores estadistas do nosso tempo”. “Independente-mente de quem esteja do outro lado da mesa, o Brasil e o nosso povo sempre estarão em primeiro lugar”, pontuou.

Cadu Gomes/VP/R



Geraldo Alckmin disse que reunião de Lula e Trump destrava diálogo e estreita amizade entre os dois países

Bolsonaro citado

Antes da reunião, Trump e Lula foram perguntados sobre a situação do ex-presidente Jair Bolsonaro. O presidente norte-americano disse que sempre gostou de Bolsonaro e que sente muito pelo que aconteceu com ele, enquanto um Lula contrariado balançava a cabeça negativamente para os repórteres. “Sempre achei ele uma pessoa direita. Ele está passando por muita coisa”, disse. Uma repórter,

então, perguntou se Bolsonaro seria tema da reunião. “Não é da sua conta”, respondeu Trump.

O deputado Eduardo Bolsonaro (PL-SP), que está nos Estados Unidos desde o início do ano para pleitear sanções ao Brasil, disse que o presidente brasileiro ficou desconfortável quando o tema da prisão do pai dele foi levantado. “Lula encontra Trump e, na mesa, um assunto que claramente incomoda o ex-presidiário: Bolsonaro. Imagine o que foi tratado a portas

fechadas?”, perguntou Eduardo em um dos posts sobre o encontro. “Interessante laço entre Trump e Bolsonaro é a empatia: a capacidade de Donald Trump de se colocar no lugar de Jair Bolsonaro e imaginar que, quando sair da Presidência, Lula e sua equipe apoiarão a lawfare que certamente Trump sofrerá”, disse.

O líder da oposição na Câmara, Sóstenes Cavalcante (PL-RJ), saiu em defesa do deputado Eduardo Bolsonaro depois do encontro



Quando líderes escolhem conversar, a história agradece. Foi assim nas grandes viradas do mundo, sempre pela palavra, nunca pelo silêncio. A Câmara continua à disposição de nossa diplomacia”

Hugo Motta, presidente da Câmara dos Deputados

entre Lula e Trump. Apesar de o filho 03 do ex-presidente ter feito lobby por sanções ao Brasil e comemorado o tarifaço, Sóstenes disse que o encontro entre Trump e Lula demonstrou, para ele, que as sanções contra o Brasil devem ser creditadas na conta do presidente brasileiro.

“Para aqueles que diziam que o tarifaço era culpa de Eduardo Bolsonaro, hoje fica provado que nunca foi. Há meses o Brasil paga o alto preço da falta de humildade de um descoordenado presidente que arrogantemente não quis negociar logo o tarifaço. Hoje está provado que a culpa é do descoordenado Lula”, disse o parlamentar.

Expectativa nos mercados

» RAPHAEL PATI

As reações positivas de ambos os governos após o encontro dos líderes de Brasil e Estados Unidos devem gerar um efeito positivo nas operações de hoje do mercado financeiro, na avaliação de analistas econômicos. Na semana passada, o Índice da Bolsa de Valores de São Paulo (Ibovespa/B3) acumulou alta de 1,62% e fechou aos 145.720 pontos. O mercado internacional também havia se animado com a confirmação da reunião entre o presidente dos EUA, Donald Trump, e o presidente da China, Xi Jinping, que deve ocorrer nesta quinta-feira. O dólar recuou para R\$ 5,38.

O encontro entre Lula e Trump representa um passo necessário para desescalar um atrito que já trouxe aumento de volatilidade e custo para os setores exportadores brasileiros, na avaliação de Ricardo Trevisan Gallo, CEO da Gravus Capital. “Para os mercados, trata-se de uma oportunidade — não de uma solução automática. A materialização de benefícios dependerá de negociações técnicas bem estruturadas e, sobretudo, da capacidade do Brasil de transformar essa janela diplomática em sinais concretos de previsibilidade econômica”, destaca o especialista.

Gallo acredita em uma queda do dólar ante o real, entre 1% e 3% já no dia de hoje, como reação imediata do mercado, o que deve reverter parte das pressões que as tarifas elevadas impuseram às exportações e às empresas que operam majoritariamente com a moeda local. Além disso, o especialista destaca que pode haver uma alta das ações do Ibovespa, com exportadores e empresas industriais liderando esse movimento. “Se as equipes conseguirem um acordo com suspensão temporária de tarifas e caminhos claros para retirada gradual, veremos redução do prêmio de risco e janelas de compra atrativas; se ficar apenas no simbólico, a incerteza continuará compressiva sobre ativos e investimentos”, acrescenta.

Para José Victor Cassiolato, estrategista da Victrix Capital, o encontro não deve causar nenhum impacto imediato em setores específicos. Mesmo assim, há uma expectativa de que, com o alívio das tarifas, algumas empresas brasileiras voltem a se valorizar, recuperando parte do prejuízo auferido no momento em que as tarifas foram anunciadas.

Ed Alves/CB/DA.Press



Ricardo Alban, da CNI, defende negociação “racional e transparente”

“E aqui o que fica de pano de fundo é, principalmente, mais um passo que amálgama a candidatura do Lula para as próximas eleições, em 2026, e todos os impactos que isso pode acontecer para o mercado, tanto com relação à gestão da política fiscal, como da trajetória da política monetária. Aqui do nosso lado, a gente vê esse cenário muito positivo para as empresas e um cenário eleitoral ainda mais próximo e presente nas discussões de investimento, caminhando para o final do ano e para a virada de 2026”, destaca o estrategista.

Setores otimistas

Neste fim de semana, a tarifa de 50% completou 80 dias em vigor. Com a reunião de ontem, o setor produtivo também ficou mais otimista com a possibilidade de reversão do tarifaço. A Confederação Nacional da Indústria (CNI) destacou que a conversa representa um “avanço concreto” nesse sentido. “O anúncio do início das negociações sobre o tarifaço, com disposição real das duas partes para alcançar um acordo, é um passo relevante. Acreditamos que teremos uma solução que vai devolver previsibilidade e competitividade às exportações brasileiras, fortalecendo a indústria e o emprego no país”, disse Ricardo Alban, presidente da CNI.

A entidade também afirmou que atuou desde o início das negociações para tentar resolver o impasse com os EUA e para apresentar opções de cooperação, inclusive, com o início de conversas sobre data centers, combustível sustentável de aviação e minerais críticos. “É natural que os Estados Unidos busquem proteger suas cadeias produtivas. O que defendemos é um processo racional, transparente e baseado em dados, que permita avançar de forma construtiva”, disse Alban.

Já o Conselho dos Exportadores de Café do Brasil (Cecafé) — um dos setores mais atingidos pelo tarifaço — comemorou o encontro, por meio de nota. O presidente da entidade, Márcio Ferreira, está na Malásia e participa de reuniões com a equipe do governo federal. Segundo ele, há disposição de ambos os governos em avançar nas discussões sobre as tarifas em vigor, que também afetam diretamente a competitividade do café brasileiro nos EUA. “Diante desse cenário, o Cecafé aguarda por resultados concretos para a isenção das tarifas atualmente aplicadas ao setor do café, o que contribuirá para o recuo da atual pressão inflacionária ao produto no mercado dos EUA e para o fortalecimento da sustentabilidade de toda a cadeia produtiva brasileira”, destaca a entidade, em nota.



Para ampliar o atendimento das cirurgias em todo o DF, este GDF contratou 3 empresas de anestesistas que estão trabalhando dia e noite na rede pública. E contratou, também, 7 hospitais particulares para fazer mais de 15 mil cirurgias.

OperaDF. Menos tempo de espera para as cirurgias eletivas.

Em caso de dúvidas, ligue 162 ou [acesse](#) para saber mais.

